

**INTEGRAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO FÍSICA NO
MANEJO DA FIBROMIALGIA: INTERFACES ENTRE DOR CRÔNICA, SOFRIMENTO
PSÍQUICO, FUNCIONALIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CUIDADO INTEGRAL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.058-016>

Bruna Angelica Strunkis

Graduada em Farmácia
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal - RO
E-mail: bruna.strunkis_bioquimica@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4647455212980573>

Poliana Kapran Cardoso

Graduada em Psicologia
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Cacoal - RO
E-mail: pollykapran.pk@gmail.com

Antônio Fernando Rodrigues de Brito

Médico Psiquiatra
Centro Universitário Estácio - ESTÁCIO, Rio de Janeiro - RJ
E-mail: drantoniofernando71@gmail.com

Carlos Lopatiuk

Doutor em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa - PR
E-mail: carloslopatiuk@yahoo.com.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9701518133630285>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

Carla Emanuele Lopatiuk

Graduanda em Medicina
Centro Universitário Campo Real - CAMPO REAL, Guarapuava - PR
E-mail: carla.emanuele2201@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1290510601340514>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

Andrea Cordeiro

Graduada em Contabilidade e Administração Pública
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa - PR
E-mail: andreamanu2003@yahoo.com.br

Ana Letícia Prado Guimarães

Pós-graduada em Fisiologia do Exercício e Biomecânica
Faculdade 05 de Julho - F5, Sobral - CE
E-mail: analeticia.prado@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1563139296361982>

Josue Cruz dos Santos

Orientador

Mestre em Educação Física

Universidade Federal de Sergipe - UFS, Aracaju - SE

E-mail: josue.cruz.santos@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0484>

Resumo

A fibromialgia constitui uma síndrome crônica multifatorial caracterizada por dor persistente, fadiga, alterações emocionais e limitações funcionais que comprometem significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O manejo dessa condição requer uma abordagem integrada, considerando a interação entre aspectos físicos, psicológicos e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia, considerando as relações entre dor crônica, sofrimento psíquico, funcionalidade e cuidado integral. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Latindex e repositórios Open Journal Systems, contemplando estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. Os achados demonstraram que intervenções interdisciplinares envolvendo reabilitação física, suporte psicológico, terapias mente-corpo e estratégias de autocuidado contribuem para redução da dor, melhora funcional, fortalecimento emocional e ampliação da qualidade de vida. Conclui-se que a integração entre saúde mental e reabilitação física é fundamental para promover um cuidado integral, humanizado e baseado no modelo biopsicossocial.

Palavras-chave: Dor Crônica; Fibromialgia; Funcionalidade; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga persistente, distúrbios do sono, alterações cognitivas e elevada frequência de sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão, configurando um quadro clínico complexo que ultrapassa os limites da dor física. A natureza multifatorial da doença envolve mecanismos de sensibilização central, alterações neurofisiológicas e fatores psicossociais que influenciam diretamente a percepção dolorosa e a capacidade funcional dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, o manejo da fibromialgia exige abordagens que integrem diferentes áreas da saúde, considerando simultaneamente aspectos físicos, emocionais e sociais, em consonância com os princípios do cuidado integral (Giorgi *et al.*, 2023; Maugars *et al.*, 2021).

Além das manifestações clínicas, a fibromialgia repercute significativamente sobre a funcionalidade e a qualidade de vida, comprometendo a realização das atividades de vida diária, o desempenho

ocupacional, as relações interpessoais e a participação social. A persistência da dor crônica favorece o desenvolvimento de sofrimento psíquico, reduz a autonomia e intensifica processos de incapacidade funcional, formando um ciclo em que os componentes físicos e emocionais se reforçam mutuamente (Alvarez *et al.*, 2022; Benz *et al.*, 2025).

O impacto da fibromialgia sobre a saúde mental representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde, uma vez que sintomas como depressão, ansiedade, estresse, catastrofização da dor e dificuldades emocionais contribuem para maior intensidade dolorosa, menor adesão terapêutica e pior prognóstico clínico. Evidências recentes demonstram que a atuação da Psicologia, associada às demais intervenções multiprofissionais, favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, melhora a regulação emocional e amplia a capacidade de adaptação às limitações impostas pela doença, reforçando a importância da integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física (Luciano *et al.*, 2023; Galvez-Sánchez; Montoro, 2023).

Sob essa perspectiva, os programas de reabilitação física desempenham papel fundamental na recuperação funcional de pessoas com fibromialgia. Estratégias baseadas em exercícios físicos supervisionados, educação em saúde, fisioterapia e intervenções multidisciplinares apresentam resultados positivos na redução da dor, na melhora da mobilidade, da capacidade funcional e da qualidade de vida (Mascarenhas *et al.*, 2020; Borze *et al.*, 2025).

Nos últimos anos, a compreensão da fibromialgia passou a incorporar dimensões relacionadas à percepção corporal, à consciência corporal e à imagem corporal como componentes relevantes do sofrimento crônico. Alterações nesses domínios influenciam diretamente o comportamento diante da dor, a autoestima, o funcionamento emocional e a participação nas atividades cotidianas (Navarro-Moreno *et al.*, 2026).

Outro aspecto relevante refere-se às repercussões provocadas pela pandemia da COVID-19 sobre o acompanhamento de indivíduos com dor musculoesquelética crônica. A interrupção ou redução do acesso aos serviços presenciais de saúde dificultou a continuidade da reabilitação física e do acompanhamento psicológico, ocasionando agravamento da dor, piora da funcionalidade e aumento do sofrimento emocional em diversos pacientes (Parsirad *et al.*, 2023).

Embora existam avanços científicos relacionados ao tratamento da fibromialgia, ainda são observadas limitações na articulação entre os serviços de saúde mental e os programas de reabilitação física. Em muitos contextos assistenciais, as intervenções permanecem fragmentadas, priorizando o controle dos sintomas físicos em detrimento dos aspectos emocionais, psicossociais e funcionais. Essa fragmentação compromete a integralidade do cuidado e dificulta a obtenção de resultados sustentáveis, especialmente em pacientes com elevado grau de incapacidade e sofrimento psicológico, tornando indispensável a

implementação de modelos interdisciplinares centrados nas necessidades do indivíduo (Giorgi *et al.*, 2023; Luciano *et al.*, 2023).

A literatura também demonstra que a avaliação multidimensional constitui elemento essencial para compreender a complexidade clínica da fibromialgia, permitindo analisar simultaneamente dor, funcionalidade, saúde mental, composição corporal, qualidade de vida e fatores psicossociais relacionados ao adoecimento. Instrumentos abrangentes favorecem a elaboração de planos terapêuticos individualizados e ampliam a capacidade dos profissionais em identificar fatores que interferem na evolução clínica dos pacientes, fortalecendo o cuidado integral e interdisciplinar (Benz *et al.*, 2025; Úbeda-D'Ocasar *et al.*, 2026). Embora estudos em outras doenças reumatológicas também reforcem a importância da saúde psicológica para melhores desfechos clínicos, tais evidências corroboram a necessidade de integrar esse componente ao manejo das condições dolorosas crônicas (Lubrano; Ambrosino; Perrotta, 2025).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de reunir evidências científicas que evidenciem a importância da integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia, considerando as interfaces entre dor crônica, sofrimento psíquico, funcionalidade, qualidade de vida e cuidado integral. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia, destacando sua contribuição para a redução da dor, melhoria da funcionalidade, promoção da saúde mental e fortalecimento da qualidade de vida por meio de uma assistência interdisciplinar e centrada nas necessidades do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida com o propósito de sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas acerca da integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia, com enfoque nas interfaces entre dor crônica, sofrimento psíquico, funcionalidade, qualidade de vida e cuidado integral. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a reunião, comparação e interpretação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão ampla sobre o estado atual do conhecimento científico.

A elaboração da revisão foi norteada pela seguinte pergunta de pesquisa: *quais são as evidências científicas sobre a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia e seus impactos sobre a dor crônica, o sofrimento psíquico, a funcionalidade, a qualidade de vida e a promoção do cuidado integral?*

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e Latindex, complementada por artigos indexados em repositórios Open Journal Systems (OJS), contemplando periódicos científicos nacionais e internacionais de acesso aberto. A estratégia de busca foi estruturada por meio da combinação de descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), associados aos operadores booleanos AND e OR. Foram utilizados os seguintes descritores: *"Fibromyalgia"*, *"Mental Health"*, *"Physical Rehabilitation"*, *"Chronic Pain"*, *"Quality of Life"*, *"Functionality"*, *"Comprehensive Health Care"*, *"Psychological Distress"*, *"Interdisciplinary Care"* e *"Rehabilitation"*.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2021 e 2026; disponíveis na íntegra; publicados nos idiomas português e inglês; estudos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas, metanálises e estudos observacionais que abordassem a integração entre saúde mental, reabilitação física e manejo da fibromialgia, bem como pesquisas relacionadas à dor crônica, funcionalidade, sofrimento psíquico, qualidade de vida e assistência interdisciplinar. Também foram considerados estudos que apresentassem resultados clínicos relevantes para a prática assistencial e para a organização do cuidado integral.

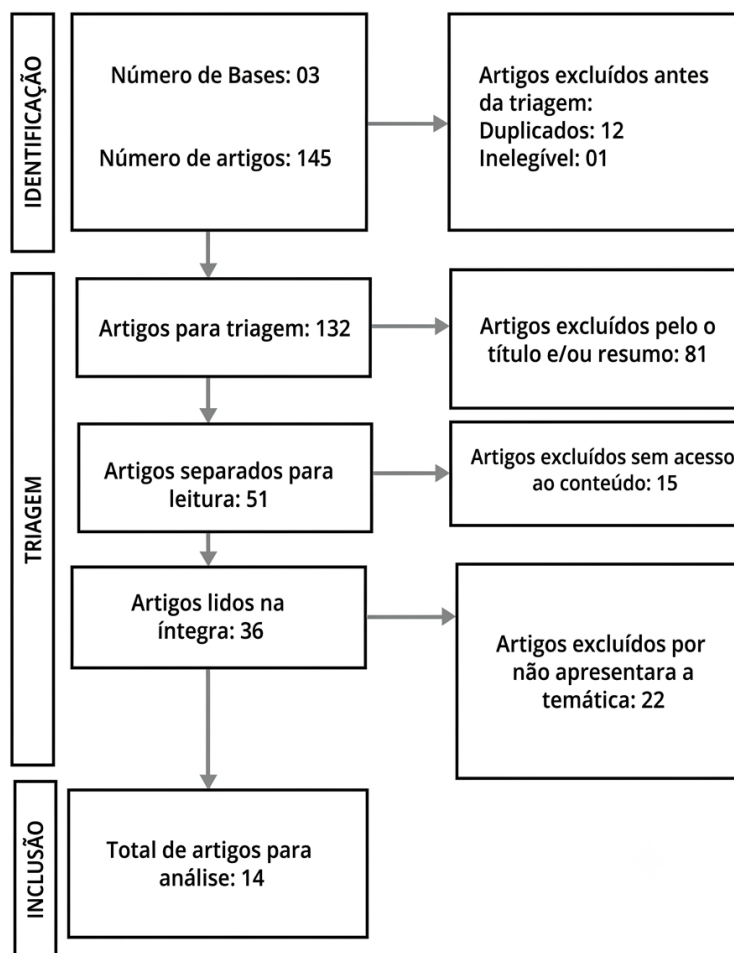
Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados entre as bases consultadas, estudos publicados antes de 2021, trabalhos em idiomas diferentes dos previamente definidos, resumos de eventos científicos, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros, protocolos de pesquisa, relatos de experiência, estudos sem acesso ao texto completo e publicações que não respondessem ao objetivo desta revisão.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas, compreendendo a identificação dos registros nas bases eletrônicas, remoção de duplicidades, leitura dos títulos e resumos, avaliação da elegibilidade mediante leitura na íntegra e inclusão dos estudos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Posteriormente, foi realizada a extração das informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo, características metodológicas, principais resultados e contribuições para a temática investigada, permitindo a organização e síntese das evidências científicas.

O fluxograma referente às etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1, a qual sintetiza o processo metodológico empregado na presente revisão integrativa.

INTEGRAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO FÍSICA NO MANEJO DA FIBROMIALGIA: INTERFACES ENTRE DOR CRÔNICA, SOFRIMENTO PSÍQUICO, FUNCIONALIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CUIDADO INTEGRAL

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2026).

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de abordagem descritiva e interpretativa, possibilitando a comparação dos principais achados da literatura acerca da integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física no manejo da fibromialgia. As evidências foram organizadas em categorias temáticas, considerando as repercussões sobre a dor crônica, o sofrimento psíquico, a funcionalidade, a qualidade de vida e as contribuições da assistência interdisciplinar para a promoção do cuidado integral.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários disponíveis em publicações científicas de acesso público, este estudo dispensa apreciação e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que não envolveu coleta de dados com seres humanos nem acesso a informações de identificação individual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca e seleção dos estudos resultou na identificação de publicações potencialmente relevantes nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, resumos e avaliação dos textos na íntegra, foram selecionados 14 estudos para compor a amostra final desta revisão integrativa. As publicações analisadas, produzidas entre 2021 e 2026, evidenciaram que a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física representa uma abordagem promissora para o manejo da fibromialgia, favorecendo a redução da dor crônica, a melhora da funcionalidade, a diminuição do sofrimento psíquico e a promoção da qualidade de vida.

Além disso, os estudos destacaram a importância da atuação interdisciplinar, da avaliação multidimensional e da implementação de estratégias terapêuticas centradas no paciente, contemplando simultaneamente os aspectos físicos, emocionais e psicossociais da síndrome.

A distribuição dos estudos incluídos, bem como suas principais características metodológicas e contribuições para a temática investigada, encontram-se apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Eixo do estudo	Principais achados
Maurel <i>et al.</i> (2021)	Investigar o papel do mindfulness e da aceitação como mediadores entre afeto negativo, incapacidade funcional e sofrimento emocional em indivíduos com fibromialgia.	Saúde mental e funcionalidade	Evidenciaram que intervenções fundamentadas em mindfulness e aceitação promovem redução significativa do sofrimento emocional e da incapacidade funcional, favorecendo maior flexibilidade psicológica, adaptação ao quadro doloroso e melhoria do desempenho funcional.
Liechti <i>et al.</i> (2022)	Identificar fatores prognósticos relacionados à qualidade de vida após programas interdisciplinares de reabilitação da dor crônica.	Reabilitação interdisciplinar	Demonstraram que programas interdisciplinares de reabilitação proporcionam benefícios sustentáveis sobre a qualidade de vida, sendo os fatores psicossociais, emocionais e funcionais importantes preditores da resposta clínica e da evolução terapêutica.
Paolucci <i>et al.</i> (2022)	Avaliar uma proposta de telereabilitação baseada em técnicas mente-corpo para pacientes com fibromialgia.	Telereabilitação	Verificaram que a telereabilitação baseada em técnicas mente-corpo promove melhora simultânea da intensidade da dor, da funcionalidade física, do equilíbrio emocional e da qualidade de vida, demonstrando elevada aplicabilidade como estratégia integrada de cuidado.
Climent-Sanz <i>et al.</i> (2023)	Sintetizar evidências qualitativas sobre a	Experiência do paciente	Identificaram que a efetividade do tratamento está diretamente

INTEGRAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO FÍSICA NO MANEJO DA FIBROMIALGIA: INTERFACES ENTRE DOR CRÔNICA, SOFRIMENTO PSÍQUICO, FUNCIONALIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CUIDADO INTEGRAL

	efetividade do manejo da dor na perspectiva de pacientes com fibromialgia.		relacionada à assistência multiprofissional, ao acolhimento das demandas individuais, à comunicação terapêutica qualificada e à continuidade do acompanhamento interdisciplinar.
Hu <i>et al.</i> (2023)	Revisar intervenções de autogerenciamento para dor crônica generalizada, incluindo fibromialgia.	Autocuidado	Concluíram que programas estruturados de autogerenciamento fortalecem a autonomia do paciente, favorecem o enfrentamento da dor crônica e potencializam os resultados clínicos quando associados ao suporte multiprofissional contínuo.
Nishikawara <i>et al.</i> (2023)	Investigar fatores facilitadores e dificultadores no acesso aos serviços de saúde por pessoas com fibromialgia.	Acesso aos serviços de saúde	Evidenciaram que a validação dos sintomas, a escuta qualificada e a integração entre diferentes profissionais de saúde aumentam a adesão terapêutica, fortalecem o vínculo assistencial e melhoram a experiência do paciente durante o cuidado.
Jones <i>et al.</i> (2024)	Atualizar as evidências sobre o manejo clínico da fibromialgia.	Manejo multidisciplinar	Reforçaram que os melhores desfechos clínicos são obtidos por meio de estratégias multidisciplinares que integrem terapias farmacológicas, reabilitação física, acompanhamento psicológico, educação em saúde e intervenções de autocuidado.
Mellace <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a influência de fatores psicológicos sobre o estado funcional de indivíduos com fibromialgia.	Aspectos psicológicos	Demonstraram que ansiedade, depressão e sofrimento psicológico exercem impacto independente sobre a limitação funcional, evidenciando que os fatores emocionais constituem importantes determinantes da incapacidade associada à fibromialgia.
Steen <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a efetividade das terapias mente-corpo no tratamento da fibromialgia.	Terapias integrativas	Constatarem que as terapias mente-corpo apresentam eficácia consistente na redução da dor, da ansiedade e do estresse, promovendo melhora significativa da funcionalidade, da capacidade adaptativa e da qualidade de vida.
Amzolini <i>et al.</i> (2025)	Analisar intervenções multimodais não farmacológicas voltadas aos sintomas emocionais e cognitivos da fibromialgia.	Intervenções multimodais	Verificaram que abordagens multimodais não farmacológicas promovem benefícios clínicos abrangentes sobre sintomas físicos, cognitivos e emocionais, contribuindo para uma assistência mais integral e centrada no paciente.

Patel <i>et al.</i> (2025)	Investigar a relação entre esperança, otimismo, regulação emocional e dor em pacientes com fibromialgia.	Saúde mental	Identificaram associação significativa entre elevados níveis de esperança, otimismo e adequada regulação emocional com menor intensidade dolorosa, melhor adaptação psicossocial e maiores indicadores de qualidade de vida.
Telli e Akkuş (2025)	Avaliar a relação entre dor, dificuldades de regulação emocional e suporte social em indivíduos com fibromialgia.	Dor e sofrimento psíquico	Evidenciaram que dificuldades na regulação emocional associadas ao reduzido suporte social intensificam sintomas depressivos e ansiosos, aumentam a incapacidade funcional e comprometem significativamente a qualidade de vida.
Aavula <i>et al.</i> (2026)	Discutir a integração do Mechanical Diagnosis and Therapy ao cuidado biopsicossocial multidisciplinar na dor musculoesquelética crônica.	Cuidado interdisciplinar	Demonstraram que a incorporação da reabilitação física ao modelo biopsicossocial multidisciplinar potencializa o controle da dor, favorece a recuperação funcional e fortalece a integralidade da assistência em pacientes com dor crônica.
Oliva <i>et al.</i> (2026)	Analisar a relação estrutural entre dor e depressão em pacientes com fibromialgia.	Dor e depressão	Confirmaram forte interação bidirecional entre dor crônica e depressão, evidenciando que ambos os fatores amplificam as limitações funcionais e reforçam a necessidade de intervenções integradas envolvendo saúde mental e reabilitação física.

Fonte: Autoria própria (2026).

Os achados desta revisão evidenciam que a fibromialgia deve ser compreendida como uma condição clínica multifatorial, cuja abordagem exige a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física. Jones *et al.* (2024) defendem que modelos terapêuticos centrados exclusivamente na analgesia apresentam resultados limitados, uma vez que não contemplam os componentes emocionais, cognitivos e funcionais que sustentam a perpetuação da dor crônica. Em consonância, Aavula *et al.* (2026) afirmam que a articulação entre diferentes áreas profissionais favorece intervenções mais abrangentes, capazes de responder às múltiplas necessidades apresentadas por pessoas com fibromialgia.

No contexto da assistência interdisciplinar, a integração entre profissionais da saúde mental e da reabilitação amplia a compreensão dos fatores que interferem na evolução clínica da síndrome. Mellace *et al.* (2024) demonstram que variáveis psicológicas influenciam diretamente a capacidade funcional, independentemente da intensidade da dor, indicando que aspectos emocionais devem ser incorporados ao planejamento terapêutico. De forma semelhante, Oliva *et al.* (2026) verificam que dor e depressão

estabelecem uma relação bidirecional, na qual o agravamento de um componente repercute negativamente sobre o outro, justificando intervenções simultâneas e integradas.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da regulação emocional no controle dos sintomas. Telli e Akkuş (2025) observaram que dificuldades para reconhecer e manejar emoções, associadas ao baixo suporte social, aumentam significativamente os níveis de ansiedade, depressão e incapacidade funcional. Essa evidência é corroborada por Patel *et al.* (2025), que identificam associação entre esperança, otimismo e melhor adaptação ao quadro doloroso, sugerindo que o fortalecimento dos recursos emocionais representa um importante fator protetor para a qualidade de vida dos pacientes.

A literatura também destaca que estratégias psicológicas estruturadas promovem benefícios consistentes sobre a funcionalidade. Maurel *et al.* (2021) evidenciam que mindfulness e aceitação favorecem maior flexibilidade psicológica diante da dor persistente, reduzindo o sofrimento emocional e a limitação funcional. Em concordância, Steen *et al.* (2024) demonstram que intervenções mente-corpo reduzem simultaneamente dor, ansiedade e estresse, indicando que abordagens integrativas potencializam os resultados alcançados pelos programas tradicionais de reabilitação física.

Os benefícios observados nas intervenções psicológicas tornam-se ainda mais expressivos quando associados ao exercício terapêutico. Paolucci *et al.* (2022) verificaram que programas de telereabilitação baseados em técnicas mente-corpo produziram melhora concomitante da funcionalidade, do equilíbrio emocional e da intensidade dolorosa. Esses resultados convergem com as observações de Aavula *et al.* (2026), segundo os quais modelos biopsicossociais integrados ampliam a recuperação funcional e favorecem maior adesão ao tratamento, sobretudo em indivíduos com condições musculoesqueléticas crônicas.

Outro ponto de convergência identificado entre os estudos refere-se ao protagonismo do paciente durante o processo terapêutico. Hu *et al.* (2023) ressaltam que programas de autogerenciamento fortalecem a autonomia e desenvolvem habilidades para o enfrentamento cotidiano da dor. Na mesma direção, Jones *et al.* (2024) argumentam que a educação em saúde constitui componente essencial do tratamento multidisciplinar, permitindo que o indivíduo compreenda sua condição clínica e participe ativamente das decisões relacionadas ao próprio cuidado.

A relação entre acolhimento profissional e adesão terapêutica também merece destaque. Nishikawara *et al.* (2023) demonstram que pacientes com fibromialgia valorizam profissionais que reconhecem a legitimidade de seus sintomas e estabelecem comunicação empática durante o acompanhamento. Essa percepção coincide com os resultados sintetizados por Climent-Sanz *et al.* (2023), que identificam a escuta qualificada, a individualização das intervenções e a continuidade assistencial como elementos fundamentais para fortalecer o vínculo terapêutico e melhorar a experiência do cuidado.

Sob outra perspectiva, observa-se que a funcionalidade não depende exclusivamente da redução da dor. Mellace *et al.* (2024) evidenciam que alterações emocionais comprometem significativamente a execução das atividades cotidianas, mesmo quando a intensidade dolorosa permanece relativamente estável. Essa constatação amplia a compreensão da fibromialgia ao demonstrar que a recuperação funcional requer intervenções dirigidas tanto aos aspectos físicos quanto aos determinantes psicológicos e sociais do adoecimento.

Da mesma forma, os programas de reabilitação interdisciplinar apresentam impactos que extrapolam a recuperação motora. Liechti *et al.* (2022) verificam que a melhoria da qualidade de vida está associada ao controle emocional, à capacidade adaptativa e ao fortalecimento dos recursos psicossociais durante a reabilitação. Esses achados reforçam que a efetividade terapêutica resulta da integração entre intervenções físicas, psicológicas e educacionais, e não da aplicação isolada de procedimentos específicos.

Outro aspecto evidenciado pela literatura consiste na necessidade de substituir modelos fragmentados por redes assistenciais articuladas. Jones *et al.* (2024) defendem que o manejo contemporâneo da fibromialgia deve envolver médicos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e demais profissionais atuando de maneira coordenada. Em concordância, Aavula *et al.* (2026) ressaltam que a integração dos diferentes níveis de atenção fortalece a continuidade do cuidado, reduz a fragmentação assistencial e amplia a resolutividade clínica.

Além dos benefícios individuais, a adoção de estratégias integradas apresenta importantes repercussões para os sistemas de saúde. Hu *et al.* (2023) destacam que pacientes mais capacitados para o autogerenciamento tendem a apresentar maior adesão terapêutica e menor dependência de intervenções exclusivamente medicamentosas. Paralelamente, Paolucci *et al.* (2022) demonstram que modalidades de telereabilitação podem ampliar o acesso aos cuidados especializados, favorecendo o acompanhamento contínuo mesmo diante de limitações geográficas ou estruturais dos serviços.

Os resultados também indicam que o sofrimento psíquico não deve ser interpretado apenas como consequência da dor crônica, mas como componente ativo da fisiopatologia e da incapacidade funcional. Oliva *et al.* (2026) evidenciam que sintomas depressivos intensificam a percepção dolorosa e dificultam a recuperação clínica. Complementarmente, Telli e Akkuş (2025) demonstram que alterações na regulação emocional potencializam esse processo, reforçando a necessidade de intervenções precoces em saúde mental durante todo o percurso terapêutico.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao demonstrar que o manejo efetivo da fibromialgia depende da integração entre saúde mental e reabilitação física, fundamentada em uma perspectiva biopsicossocial e interdisciplinar. A concordância entre os autores evidencia que intervenções centradas apenas no controle da dor são insuficientes para promover recuperação funcional duradoura. Em contrapartida, modelos assistenciais que articulam suporte psicológico, reabilitação física, educação em

saúde, fortalecimento do autocuidado e atuação multiprofissional favorecem melhores desfechos clínicos, maior funcionalidade, redução do sofrimento psíquico e melhoria consistente da qualidade de vida, consolidando os princípios do cuidado integral.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a integração entre os serviços de saúde mental e reabilitação física constitui um elemento essencial para o manejo da fibromialgia, considerando a complexidade clínica da síndrome e a interação contínua entre dor crônica, sofrimento psíquico, limitação funcional e comprometimento da qualidade de vida. As evidências analisadas responderam ao objetivo proposto ao demonstrar que abordagens interdisciplinares favorecem resultados mais consistentes do que intervenções centradas exclusivamente no controle da dor, promovendo assistência mais abrangente, humanizada e alinhada aos princípios do cuidado integral.

Os estudos incluídos convergiram ao evidenciar que a associação entre estratégias de reabilitação física, acompanhamento psicológico, educação em saúde e fortalecimento do autocuidado contribui para reduzir a intensidade da dor, minimizar sintomas de ansiedade e depressão, ampliar a funcionalidade e favorecer maior participação dos pacientes em suas atividades cotidianas. Dessa forma, verificou-se que a integração entre diferentes profissionais e níveis assistenciais representa um componente indispensável para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida das pessoas com fibromialgia.

Outro achado relevante consiste na constatação de que fatores emocionais exercem influência direta sobre a evolução da doença, interferindo tanto na percepção da dor quanto na capacidade funcional e na adesão ao tratamento. Assim, a inserção da saúde mental como componente permanente dos programas de reabilitação física amplia as possibilidades terapêuticas, fortalece a construção de planos de cuidado individualizados e contribui para o enfrentamento das repercussões biopsicossociais associadas à síndrome.

Também foi possível observar que modelos assistenciais fundamentados na interdisciplinaridade favorecem maior continuidade do cuidado, comunicação entre os profissionais e participação ativa do paciente nas decisões relacionadas ao tratamento. Essa articulação entre diferentes áreas do conhecimento fortalece a integralidade da assistência e possibilita intervenções direcionadas às necessidades físicas, emocionais e sociais, promovendo maior efetividade terapêutica e melhor utilização dos recursos disponíveis nos serviços de saúde.

Diante dos achados apresentados, conclui-se que a integração entre saúde mental e reabilitação física representa uma estratégia indispensável para o cuidado de pessoas com fibromialgia, pois possibilita intervenções mais resolutivas, reduz o impacto da dor crônica sobre a funcionalidade e favorece melhorias consistentes na qualidade de vida. A adoção de práticas multiprofissionais e de modelos biopsicossociais

fortalece a assistência integral e contribui para um cuidado centrado nas necessidades individuais de cada paciente.

Como perspectiva para futuras investigações, recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais e ensaios clínicos multicêntricos que avaliem os efeitos de programas integrados envolvendo psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, educação em saúde e tecnologias de telessaúde, considerando indicadores clínicos, funcionais, emocionais e de qualidade de vida. Pesquisas com esse enfoque poderão ampliar o nível de evidência científica disponível e subsidiar a formulação de protocolos assistenciais mais efetivos para o manejo integral da fibromialgia.

REFERÊNCIAS

- AAVULA, M. *et al.* Integrating Mechanical Diagnosis and Therapy Within Multidisciplinary Biopsychosocial Care for Chronic Musculoskeletal Pain. **Journal of Orthopaedics and Sports Medicine**, v. 8, p. 49-57, 2026.
- ALVAREZ, M. C. *et al.* Exploring the Relationship between Fibromyalgia-Related Fatigue, Physical Activity, and Quality of Life. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022.
- AMZOLINI, A. *et al.* Multimodal Non-Pharmacological Interventions for Fibromyalgia: Targeting Emotional and Cognitive Symptoms. **Balneo and PRM Research Journal**, 2025.
- BENZ, T. *et al.* Comprehensiveness and validity of a multidimensional assessment of patients with fibromyalgia: a prospective cohort study. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 26, 2025.
- BORZE, T. F. *et al.* The Influence of Rehabilitation Programs on the Mental State and Quality of Life in Patients with Fibromyalgia: A Comparative Cohort Study from Romania. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, 2025.
- CLIMENT-SANZ, C. *et al.* Fibromyalgia Pain Management Effectiveness from the Patient Perspective: A Qualitative Evidence Synthesis. **Disability and Rehabilitation**, v. 46, p. 4595-4610, 2023.
- GALVEZ-SÁNCHEZ, C. M.; MONTORO, C. Psychoeducation for Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review of Emotional, Clinical and Functional Related-Outcomes. **Behavioral Sciences**, v. 13, 2023.
- GIORGI, V. *et al.* Fibromyalgia: one year in review 2023. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v. 41, n. 6, p. 1205-1213, 2023.
- HU, X. *et al.* Self-management interventions for chronic widespread pain including fibromyalgia: a systematic review and qualitative evidence synthesis. **Pain**, v. 166, e36-e50, 2024.
- JONES, E. *et al.* Management of Fibromyalgia: An Update. **Biomedicines**, v. 12, 2024.
- LIECHTI, S. *et al.* Prognostic Factors for Quality of Life After Interdisciplinary Pain Rehabilitation in Patients with Chronic Pain—A Systematic Review. **Pain Medicine**, v. 24, p. 52-70, 2022.

LUCIANO, J. V. *et al.* The Contribution of the Psychologist in the Assessment and Treatment of Fibromyalgia. **Current Treatment Options in Rheumatology**, v. 9, p. 11-31, 2023.

LUBRANO, E.; AMBROSINO, P.; PERROTTA, F. Psychological Health in the Management of Patients with Psoriatic Arthritis: An Intricate Relationship. **Rheumatology and Therapy**, v. 12, p. 407-419, 2025.

MAUGARS, Y. *et al.* Fibromyalgia and Associated Disorders: From Pain to Chronic Suffering, From Subjective Hypersensitivity to Hypersensitivity Syndrome. **Frontiers in Medicine**, v. 8, 2021.

MAUREL, S. *et al.* Identifying mindfulness and acceptance as mediators between negative affect, functional disability and emotional distress in patients with fibromyalgia. **Clinical and Experimental Rheumatology**, 2021.

MASCARENHAS, R. O. *et al.* Association of Therapies With Reduced Pain and Improved Quality of Life in Patients With Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Internal Medicine**, 2020.

MELLACE, D. *et al.* Beyond pain: the influence of psychological factors on functional status in fibromyalgia. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v. 42, n. 6, p. 1224-1229, 2024.

NAVARRO-MORENO, V. *et al.* Body Image and Body Awareness Interventions in Chronic Pain: A Systematic Review of Effects on Pain-Related Variables and Emotional Distress. **Journal of Pain Research**, v. 19, 2026.

NISHIKAWARA, R. *et al.* “You have to believe the patient”: What do people with fibromyalgia find helpful (and hindering) when accessing health care? **Canadian Journal of Pain**, v. 7, 2023.

OLIVA, F. *et al.* The Relationship Between Pain and Depression in Fibromyalgia: Structural Equation Modeling and Network Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 23, 2026.

PAOLUCCI, T. *et al.* Telerehabilitation proposal of mind-body technique for physical and psychological outcomes in patients with fibromyalgia. **Frontiers in Physiology**, v. 13, 2022.

PARSIRAD, M. *et al.* Has the COVID-19 Pandemic Impacted the Management of Chronic Musculoskeletal Pain? **Current Rheumatology Reports**, 2023.

PATEL, A.; VIJIN, J.; PATIL, A. Relationship between hope, optimism, emotional regulation, and pain in fibromyalgia. **Clinical Rheumatology**, v. 44, p. 5063-5068, 2025.

STEEN, J. P. *et al.* Mind-body therapy for treating fibromyalgia: a systematic review. **Pain Medicine**, v. 25, p. 703-737, 2024.

TELLI, H.; AKKUŞ, M. The interplay of pain, emotional regulation difficulties, and social support in individuals diagnosed with fibromyalgia: impact on depression, anxiety, functional disability, and quality of life. **Psychology, Health & Medicine**, v. 30, p. 1540-1559, 2025.

ÚBEDA-D’OCASAR, E. *et al.* Relationship between pain, functionality, and body composition in patients with fibromyalgia: cross-sectional study. **Frontiers in Medicine**, v. 12, 2026.